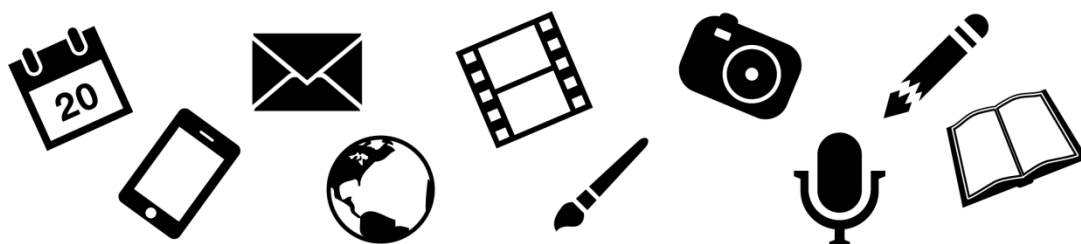




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**20 de agosto de 2013**

## Diário Catarinense - Serviço

### "Cerâmica"

Exposição *Da Terra e do Barro, um Caminho entre a Tradição e a Arte* / Espaço Cultural do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Oleiro José Geraldo Germano

• **Cerâmica** - Entre 4 de setembro e 27 de outubro a exposição *Da Terra e do Barro, um Caminho entre a Tradição e a Arte* estará aberta para visitação no espaço cultural do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, em Florianópolis. A mostra é uma reunião de vários trabalhos em cerâmica de José Geraldo Germano, um dos maiores oleiros de São José. Informações: (48) 3721-8605.

## Diário Catarinense - Diário do Leitor

### "Universidades"

Escritor Cristovão Tezza / UFSC / Universidades públicas / Professor Sergio Colle

#### Universidades

Revelador e lúcido depoimento do escritor Cristovão Tezza no *Cultura* (17/8): "O bom aluno melhora a universidade". Mais do que isso: ele é a matéria-prima das mais bem-sucedidas universidades. Tezza tem razão ao afirmar que a UFSC não é mais ambiente para se desenvolver conhecimento. As universidades públicas degeneraram-se precisamente pelo domínio de minorias que a contagiaram com ideologias esquerdistas inteiramente nocivas a instituição. Os bons já foram ou querem ir embora.

Sergio Colle, professor  
Florianópolis

## Notícias do Dia - Yula Jorge

### "Parabéns, Bruna"

Aluna Bruna Seolin Xavier / Curso de Ciências Contábeis da UFSC / Diploma de mérito estudantil



**Parabéns, Bruna!** A jovem Bruna Seolin Xavier acaba de se formar em ciências contábeis e ainda recebeu o diploma de mérito estudantil como melhor índice no curso da UFSC. Os pais Mario e Luciana estão muito felizes e orgulhosos

## Notícias do Dia – Carlos Damião

Drogas / Armas / Assaltos / Desrespeito às normas de trânsito / Bebidas alcoólicas / UFSC

"Drogas, armas, assaltos, desrespeito às normas de trânsito, bebidas alcoólicas não condizem com o ambiente universitário. Ordem na UFSC!"  
Tuitada do colega  
Paulo Arenhart  
(@PauloArenhart).

## Notícias do Dia – Carlos Damião

“Festa na UFSC terá mais de mil pessoas”

UFSC / Facebook / Trote Integrado do Centro Tecnológico – CTC / Centros acadêmicos da UFSC / Ministério Público Federal / Campus / Território federal

### Festa na UFSC terá mais de mil pessoas

Para desespero dos moradores do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina, até o fim da tarde de ontem 1.369 pessoas já haviam confirmado – no Facebook – que estarão presentes ao 18º Trote Integrado do CTC (Centro Tecnológico), dia 31 deste mês. A festa é apresentada como o “open bar mais barato e democrático” da cidade. Claro que os realizadores – centros acadêmicos da UFSC – estão mais do que certos em celebrar a vida, festejando com alegria, entusiasmo e responsabilidade. Mas por que não promovem esse tipo de festa em local fechado, como um ginásio de esportes ou a Passarela Nego Quirido (espaço que já foi usado para o mesmo tipo de trote, em 2012)? Por que realizá-la no ambiente acadêmico, num local que apresenta visíveis sinais de decadência física? Detalhe: não há nada, nem ninguém, exceto a administração Interna ou o Ministério Público Federal, que possa impedir esse tipo de ocupação do campus. Simplesmente porque a área da universidade é território federal. Mas os vizinhos são locais e não aguentam mais esses encontros etílico-musicais ao ar livre, como bem demonstram os e-mails e telefonemas que recebo com frequência.

## Diário Catarinense – Geral

“Medida temporária: UFSC negocia aluguel de três prédios em Joinville”

UFSC / Aluguel de três prédios em Joinville / Obras do campus em andamento / Diretor da UFSC em Joinville, Luís Fernando Peres Calil

26 Geral

DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2013

# MEDIDA TEMPORÁRIA UFSC negocia aluguel de três prédios em Joinville

Ideia é que espaços sejam ocupados enquanto construção de nova área da cidade não fica pronta

ROGÉRIO KREIDLW

Joinville

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está negociando o aluguel de três novos prédios para atender os alunos de Joinville, enquanto as obras no campus, no km 52 da BR-101, perto da Curva do Arroz, não ficam prontas.

Os novos espaços ficam próximo da atual sede, também alugada, na Rua Prudente de Moraes, no Bairro Santo Antônio. As localizações, tamanhos dos imóveis e preços dos aluguéis são mantidos em segredo enquanto ocorrem as negociações. Com a sede atual são gastos cerca de R\$ 100 mil por mês em locação.

Segundo o diretor da UFSC em Joinville, Luís Fernando Peres Calil, os espaços serão destinados a abrigar biblioteca, setor administrativo, sala de professores, laboratórios e área de convivência para os alunos. Hoje, já há serviços como estes que funcionam no atual prédio da UFSC na Prudente de Moraes, mas a intenção é deixar o local apenas para salas de aula e transferir outros serviços para imóveis próximos. O diretor diz que tudo está sendo planejado para oferecer facilidade e conforto a alunos e funcionários.

A estratégia é uma forma de a UFSC continuar funcionando enquanto o campus próprio, na Curva do Arroz, não é concluído. A universidade tem atualmente 1,3 mil alunos e planeja ampliar a capacidade



Luís Fernando Calil afirma que as obras do campus na Curva do Arroz estão sendo feitas com planejamento

para até 2 mil estudantes na estrutura alugada (entram cerca de 200 novos alunos por ano).

– Há urgência, mas não desespero em termos o campus próprio. Tudo está sendo feito com muito planejamento e não há risco de ficarmos sem espaço – afirma.

### Cronograma final aponta para conclusão em 2016

A UFSC trabalha com a meta de estar com as instalações às margens da BR-101 prontas para receber alu-

nos em março de 2016. Há possibilidade de as turmas migrarem para o local em agosto de 2015, em uma perspectiva otimista, segundo Calil, mas o cronograma formal é 2016.

As obras são consideradas “em andamento”, embora não haja volume de trabalho significativo no momento. A última etapa feita, em fase de cura do concreto, foi a construção das escadarias dos dois blocos erguidos.

O próximo passo é fazer as paredes e toda a parte elétrica, hidráulica e de acabamento. Esta etapa está em fase de elaboração de projeto, que

determinará os custos e permitirá a abertura de licitação para contratar empresa que execute os serviços.

Uma empresa chegou a ser licitada no ano passado para esta etapa, mas não atendeu as exigências e o setor da própria UFSC que cuida de projetos assumiu a tarefa. Como o setor tem alta demanda, segundo Calil, o andamento é mais demorado do que se fosse repassado a uma empresa, mas não vai afetar a meta de término do campus.

UFSC / Aluguel de três prédios em Joinville / Obras do campus em andamento / Diretor da UFSC em Joinville, Luís Fernando Peres Calil / Salas de aula / Refeitório / Biblioteca / Auditório / Parte administrativa / Laboratórios / Espaço de convivência / Área esportiva / Acesso ao campus / Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT / Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT / Autopista Litoral Sul / Viaduto / reitoria da UFSC

A NOTÍCIA

| 8 |

## CIDADE

FEDERAL EM JOINVILLE

# UFSC negocia aluguel de prédios

Espaços vão abrigar biblioteca, setor administrativo, sala de professores, laboratórios e área de convivência

– ROGÉRIO KREIDLLOW  
rogerio.kreidlou@an.com.br

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está negociando o aluguel de três novos prédios para atender aos alunos enquanto as obras no campus no km 52 da BR-101, perto da Curva do Arroz, não ficam prontas.

Os novos espaços ficam perto da atual sede, também alugada, na rua Prudente de Moraes, no bairro Santo Antônio, zona Norte. As localizações, tamanhos dos imóveis e valores dos aluguéis são mantidas em segredo enquanto ocorrem as negociações. Com a sede atual, são gastos cerca de R\$ 100 mil com aluguel por mês.

De acordo com o diretor da UFSC em Joinville, Luís Fernando Peres Calil, os espaços serão destinados a abrigar biblioteca, setor administrativo, sala de professores, laboratórios e área de convivência para os alunos.

Hoje, já há serviços como estes que funcionam no atual prédio da UFSC na Prudente de Moraes, mas a intenção é deixar o local atual apenas para salas de aula e transferir outros serviços para imóveis próximos. O diretor diz que tudo está sendo planejado para oferecer facilidade e conforto a alunos e funcionários.

A estratégia é uma forma de a UFSC continuar funcionando enquanto o campus próprio, na Curva do Arroz, não é concluído.

A universidade tem, hoje, 1,3 mil alunos e planeja ter capacidade para até 2 mil estudantes na estrutura alugada (entram cerca de 200 novos por ano).

– Há urgência, mas não desespero em termos o campus próprio. Tudo está sendo feito com muito planejamento e não há risco de ficarmos sem espaço – afirma.

### Campus em 2016

A UFSC trabalha com a meta de estar com as instalações às margens da BR-101 prontas para receber alunos em março de 2016. Há possibilidade de as turmas migrarem para o local em agosto de 2015, em uma perspectiva otimista, segundo Calil, mas o cronograma formal é 2016.

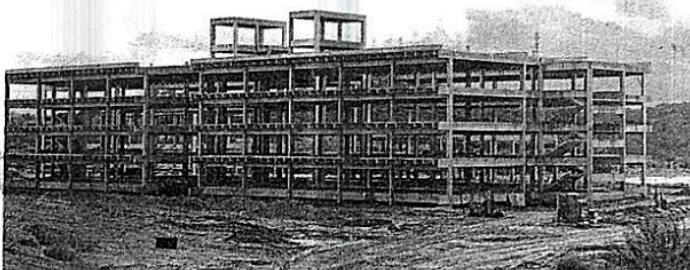
As obras são consideradas “em andamento”, embora não haja volume de trabalho no momento. A última etapa feita, em fase de cura do concreto, foi a construção das escadarias dos dois blocos erguidos.

O próximo passo é fazer as paredes e toda a parte elétrica, hidráulica e de acabamento. Esta etapa está em fase de elaboração de projeto, que determinará os custos e permitirá a abertura de licitação para contratar empresa que execute os serviços. Uma empresa chegou a ser licitada no ano passado, mas não atendeu às exigências e o setor da própria UFSC que cuida de projetos assumiu a tarefa.



## ALUGUEL UFSC negocia três imóveis em Joinville

Prédios receberão alunos enquanto campus não fica pronto. Páginas 8 e 9



## Blocos erguidos em etapas

“

Há urgência, mas NÃO DESESPERO em termos o campus próprio.

LUÍS FERNANDO PERES CALIL, diretor da UFSC em Joinville

Assim que ficarem prontos, um dos prédios do campus, de 11 mil m<sup>2</sup>, vai abrigar salas de aula, refeitório, biblioteca e auditório para 250 lugares. O outro bloco, de 2,8 mil m<sup>2</sup>, é destinado à parte administrativa.

Na sequência, outros dois blocos a serem erguidos, de 1,2 mil m<sup>2</sup> cada, irão receber os primeiros laboratórios. A pista de testes deve ser preparada e ganhar a primeira camada de pavimento em breve. Esta deve ser a estrutura que os alunos irão encontrar em 2016.

A área que pode ser construída no campus é bem maior que isto e vai permitir

pelo menos mais uma dezena de prédios maiores dos que os atuais. São novos blocos de sala de aula, biblioteca e anfiteatro, restaurante e espaço de convivência e área esportiva que serão construídos depois de o campus já estar instalado às margens da BR-101, transformando a área em um parque universitário.

– Temos o desejo de implantar outros cursos além das engenharias da mobilidade no futuro. Especula-se em cursos nas áreas de humanas e saúde. A área projetada capaz de receber esses prédios deverá atender a isto – diz o diretor.

# Viaduto e marginais nos planos

BR-101

Luis Calil, diretor da UFSC em Joinville, visita as obras do campus



FOTOS SALMO DUARTE

O acesso ao campus permanece em negociação com Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e Autopista Litoral Sul, segundo a UFSC. Há um projeto básico elaborado que prevê construção de uma passagem de nível (viaduto) na BR-101, em frente à entrada do

campus, e de marginais nos dois sentidos da rodovia, entre o Eixo de Acesso Sul de Joinville e o final do terreno da universidade.

O diretor Luis Fernando Calil diz que a reitoria da UFSC em Florianópolis não descarta ida a Brasília nos próximos meses para reunião com a ANTT e outros órgãos na tentativa de acelerar o processo.

Há possibilidade de a UFSC ceder a parte da frente do terreno para um alça de retorno e um trecho de marginal. Para Calil, a construção do viaduto já seria suficiente para início da operação do campus. Mesmo a entrada de veículos pelo acesso já existente também é tido como viável, pelo menos de forma provisória. A decisão cabe à ANTT.

**UFSC gasta hoje cerca de R\$ 100 mil por mês com aluguel da sede atual.**

## CAMPUS NORTE EM DATAS

2007

Autorizada a interiorização dos campus da UFSC nos Estados.

2008

Lançada a pedra fundamental do campus em Joinville. MPF entra com ações questionando a obra.

2009

Aulas de engenharia de mobilidade começam em espaço alugado. Desapropriação do campus para obras gera polêmicas.

2010

Projeto do campus é apresentado. Governos divergem e eleições causam demora na desapropriação do terreno.

2011

Início das obras de terraplenagem em março, com paralisação por nova ação do MPF e retomada dos trabalhos em setembro.

2012

Iniciam-se a construção das estruturas dos primeiros prédios do campus. Prazo de ter alunos no campus em 2014 é revisado para 2016.

2013

Mudança de reitoria e escolha de novo diretor para Joinville. Obra continua em fase de projeto para construção de paredes e instalações.

2016

Meta de estar com campus pronto em março para receber alunos.

## A Notícia – Editorial

### “A demora da UFSC”

Ex-Ministro da Educação Fernando Haddad / Joinville / Pedra fundamental do campus da UFSC / Aulas em outros locais / Ativação do Curso de Engenharia da Mobilidade / Atraso nas obras do campus da Curva do Arroz / Obras de acesso e contorno ferroviário

## A demora da UFSC

Em abril de 2008, quando o então ministro da Educação Fernando Haddad esteve em Joinville para o lançamento da pedra fundamental do campus da UFSC na cidade, ainda não havia cronograma das obras, isto é, não era possível indicar quando a universidade passaria a funcionar ao lado da BR-101. Mas já estava previsto o primeiro vestibular para o segundo semestre do ano seguinte, com aulas – evidentemente – em outro local porque não haveria como os prédios do campus ficarem prontos. O prazo da ativação do curso de engenharia de mobilidade foi cumprido e as aulas iniciaram-se. O campus da Curva do Arroz é que atrasou. E muito, como mostra nova reportagem do “AN” publicada na edição de hoje. A

**Há outros desafios, como o acesso**

última previsão, já revista várias vezes, apontava 2015 como o ano de ativação. Pelo andamento das construções, é mais razoável estimar 2016.

Obras enfrentam

percalços, e no caso da UFSC em Joinville, o terreno escolhido impôs desafios. Mesmo com os atrasos, a instalação da UFSC em Joinville se mantém como uma das grandes conquistas da cidade nos últimos anos. O campus na rodovia federal é o embrião para uma futura universidade autônoma, com abertura de novos concursos. Mas, ainda assim, espanta que os prédios estarão prontos praticamente oito anos depois da instalação da pedra fundamental. Não bastasse, há ainda outros desafios, como o acesso e o contorno ferroviário, neste momento parado. São duas obras que não dependem da UFSC, mas poderão ser capazes, em especial o acesso, de atrasar ainda mais o início das aulas no campus. UFSC e Joinville precisam ser mais ágeis.

Florianópolis / Transporte marítimo / Propostas para mobilidade / Governo do Estado / Consórcio Floripa em Movimento / Empresa CCR / Assembleia Legislativa – Alesc / Monotrilho / Carro elétrico / Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI / PMI da Mobilidade / Governador Raimundo Colombo / Quarta ligação Ilha-Continente / SC Parcerias / Teleférico entre a UFSC e o Centro / Prefeitura de Florianópolis / PAC da Mobilidade / Governo Federal / Secretaria de Obras / Caixa Econômica Federal

## Especial

EDITOR: Paulo Jorge Marques :::: @pjmarques@noticiasdodia.com.br :::: @Pejota\_ND

NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2013



Transporte. Projetos protocolados no PMI da Mobilidade priorizam o uso do transporte marítimo: um integrado ao transporte coletivo e o outro a monotrilho e carro elétrico

# Trilhos e mar para Florianópolis

## Mobilidade. Governo do Estado recebe projetos

**MAURÍCIO FRIGHETTO**  
mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br  
@frigas\_ND

A lenda urbana do transporte marítimo volta à discussão e ganha força em Florianópolis nessa semana. Ontem, duas empresas entregaram ao governo do Estado as propostas para a mobilidade da região tendo o modal como destaque. As propostas do Consórcio Floripa em Movimento e da empresa CCR foram entregues ontem.

Em comum, as duas trabalham com a ideia do transporte marítimo para melhorar a mobilidade urbana na região, um dos principais problemas na Grande Florianópolis.

As empresas têm estratégias opostas para defender seus projetos. Nesta terça-feira, na Alesc (Assembleia Legislativa) haverá uma coletiva de imprensa do Consórcio Floripa em Movimento, que vai detalhar a ideia do transporte marítimo, monotrilho e um pod-sit

(carro elétrico) que fará a travessia das pontes.

Já a CCR, por meio da assessoria de imprensa, informou que só vai se manifestar após os trâmites da PMI. Ela trabalha com a ideia de transporte marítimo integrado ao transporte coletivo.

A PMI da Mobilidade (Procedimento de Manifestação de Interesse) teve um caminho longo até chegar às duas propostas finais. Desde que assumiu, o governador Raimundo Colombo discutia a possibilidade de fazer a quarta-licação Ilha-Continentê por uma ponte ou túnel. Chegou a lançar um edital, mas voltou atrás.

Em maio, lançou a PMI da Mobilidade. Das empresas que apresentaram propostas, três foram escolhidas. Uma delas, que incluía teleférico, deixou o trâmite.

Na SC Parcerias, que comanda a PMI, os projetos foram abertos nessa segunda-feira, às 18h. Técnicos se debruçam sobre os detalhes para entendê-los.

## Prefeitura mantém projeto do teleférico

Se o consórcio que estudava a implementação do teleférico deixou o PMI da Mobilidade, a prefeitura de Florianópolis continua fazendo o projeto para construir o equipamento entre a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e o Centro. O município tem até março de 2014 para apresentar o projeto básico.

A instalação dos equipamentos faz parte do PAC da Mobilidade (Plano de Aceleração do Crescimento), que prevê o investimento de R\$ 162 milhões do governo federal para obras de mobilidade urbana em Florianópolis.

O projeto está sob responsabilidade da Secretaria de Obras. Será apresentado à Caixa Econômica Federal, que depois de fazer uma avaliação enviará a documentação para habilitação do ministério. De acordo com os primeiros estudos apresentados, o sistema de teleféricos da Capital terá 120 cabines, com capacidade para oito passageiros cada, podendo transportar até 15 mil pessoas por dia.

## ENTENDA AS PROPOSTAS

Planos para a mobilidade

### CCR

(TRANSPORTE MARÍTIMO LIGADO AO TRANSPORTE PÚBLICO)

- Sistema de transporte marítimo, para passageiros e veículos, entre a Ilha e o Continente, na Grande Florianópolis, por meio de uma PPP (parceria público-privada). O estudo prevê ferry boats com capacidade para até cem veículos e modelos de barcas com capacidade entre 400 e 200 passageiros. Valor do projeto: R\$ 5,5 milhões.
- Estratégia de divulgação: Só vai se manifestar após o governo cumprir com a avaliação e os trâmites da PMI.

### Consórcio Floripa em Movimento

(POD-SIT, MONOTRILHO E TRANSPORTE MARÍTIMO)

- Estima o custo de R\$ 2,63 por passageiro transportado por pod-sit (carro elétrico) e de R\$ 6,83 por passageiro no monotrilho (dados preliminares, que devem ser validados com a entrega dos estudos finais). Considerando uma demanda de 100 mil passageiros por dia, resulta num custo anual entre R\$ 94,6 milhões e R\$ 245,8 milhões. Valor do projeto: R\$ 6,8 milhões.
- Estratégia de divulgação: Vai apresentar o projeto hoje em uma coletiva de imprensa

### Passo a passo

- Em 2011, o governo estudava fazer a quarta-licação entre Ilha e Continentes. Pensou-se em ponte ou túnel submerso. Chegou a lançar um edital. O Notícias do Dia mostrou que os valores estavam muito altos, cerca de R\$ 30 milhões.
- No início de 2012, o edital foi suspenso. Em maio, o governo lançou PMI da Mobilidade Urbana (Procedimento de Manifestação de Interesse), com a ideia de receber projetos que priorizassem o transporte de massa.
- Governo escolhe três empresas para detalhar os projetos. Uma desiste. Ontem, duas empresas entregaram propostas.
- Hoje, às 15h, na Alesc, o Consórcio Floripa em Movimento detalhará sua proposta. A CCR só se manifestará após o governo avaliar os projetos.
- Na quarta-feira, o governador detalhará as duas propostas.
- Em dezembro é esperado o edital, após a escolha de uma das propostas. Ambas serão analisadas por especialistas do governo na área.

## PELO MAR

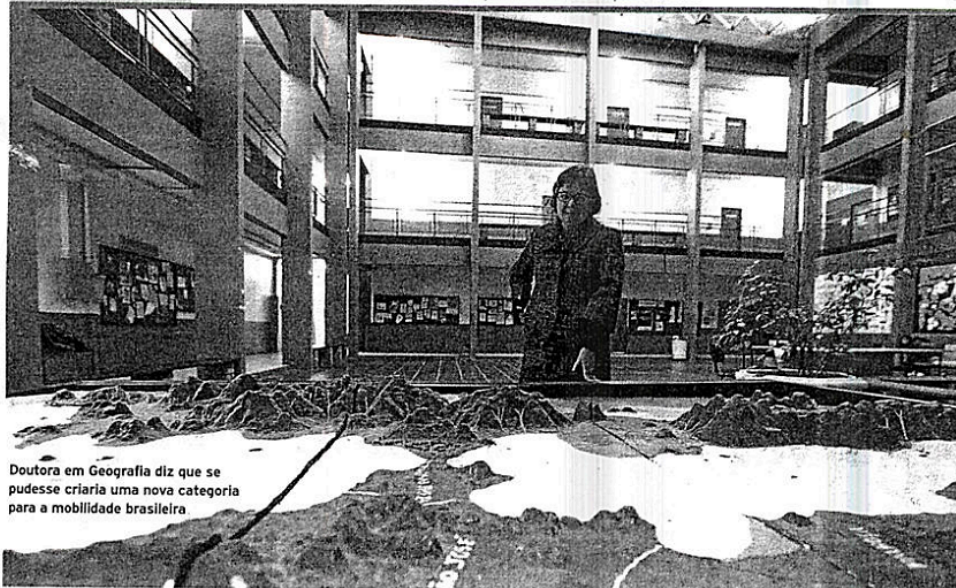
Propostas apresentadas ao Estado apontam o transporte marítimo como solução



“Perder tempo entre os lugares é perder dinheiro”

Especialista em transporte urbano, Carmen Miralles-Guasch / Universidade Autônoma de Barcelona / Mobilidade brasileira / UFSC / Metrô / Ciclovias / Integração de diferentes tipos de transporte / Transporte marítimo / Quarta ligação Ilha-Continente / Governo do Estado / Governador Raimundo Colombo / SC Parcerias / Tribunal de Contas da União – TCU / Empresa CCR / Consórcio Floriipa em Movimento / Monotrilho / Carro elétricos

ENTREVISTA **Carme Miralles-Guasch** Especialista em transporte urbano



Doutora em Geografia diz que se pudesse criar uma nova categoria para a mobilidade brasileira

QUARTA LIGAÇÃO

### Suspense sobre os projetos

Os dois projetos para uma quarta ligação entre Ilha e Continente foram apresentados ontem ao governo do Estado. Agora eles seguirão para análise técnica onde um deles deverá ser escolhido como uma solução de mobilidade urbana para a região da Grande Florianópolis.

Durante a reunião, tanto governo quanto empresas negaram dar detalhes dos projetos, que serão apresentados pelo governador Raimundo Colombo (PSD) amanhã. Uma terceira concorrente entregou oficialmente o pedido de desistência. A Esse Engenharia, de Florianópolis, propunha um teleférico ligando a Ilha até as proximidades da BR-101. Em nota, disse que teve dificuldades em conseguir parceiros para investir na criação do projeto.

Edital deve ser lançado até o fim do ano

O presidente da SC Parcerias, Paulo César da Costa, disse que pretende lançar um edital para a execução dos projetos até o fim do ano. Ele afirmou que os projetos terão prioridade de análise pelos órgãos ambientais e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Até lá, o governo vai escolher qual o melhor projeto e ressarcir a empresa vencedora.

As duas concorrentes são a CCR, que propôs um sistema de transporte por barcas (a empresa já opera um sistema semelhante no Rio de Janeiro) e a Floriipa em Movimento, que pretende implantar um sistema multimodal de transporte, envolvendo veículos alternativos de transporte, como monotrilho e carros elétricos.

# “Perder tempo entre os lugares é perder dinheiro”

CAROLINA DANTAS

“Se eu pudesse criar uma nova categoria para a mobilidade brasileira, eu criaria. Tem coisas que só vemos aqui”. Esta foi a primeira consideração da doutora em Geografia, especialista em transporte urbano e professora na Universidade Autônoma de Barcelona, Carme Miralles-Guasch após desembarcar ontem em Florianópolis. Ela veio da Espanha a convite da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Autoridade quando o assunto é transporte em grandes cidades, ela publicou 30 artigos sobre mobilidade urbana nos últimos cinco anos e estuda o tema desde 1996. Segundo ela, a integração e o investimento em diversos meios de transporte são o que desafia o trânsito nos conglomerados.

Diário Catarinense – O metrô seria a melhor saída para Florianópolis?

Carme Miralles – Não sei se Florianópolis precisaria ter um metrô. Aqui seria muito difícil porque é uma ilha e quase sempre o terreno não suporta. É necessário pesquisar melhor. Caso os terrenos suportem, o investimento é alto, mas retorna com o tempo.

DC – Mesmo com muitos morros, as ciclovias continuam sendo uma hipótese?

Carme – Os morros não estão em todas as partes da cidade. O importante é que as ciclovias estejam numa rede, não em uma linha que começa e termina logo depois. É importante ter uma conexão para levar a algum lugar com segurança.

DC – Existe uma nova solução de mobilidade não vista no Brasil?

Carme – Não há soluções. Há melhorias. O espaço urbano é um espaço muito complicado e ainda surgem problemas novos, e temos que aprender a resolvê-los para fugir do caos. A solução não existe. A pergunta é: como podemos melhorar a mobilidade do espaço urbano? A melhor solução é entender que o transporte é um sistema único, que todos os tipos devem trabalhar em rede. As pessoas devem utilizar diferentes tipos de transporte e ter condições para isso. As pessoas podem andar em bicicleta

“

A solução não existe. A pergunta é: como podemos melhorar a mobilidade do espaço urbano? A melhor solução é entender que o transporte é um sistema único, que todos os tipos devem trabalhar em rede.

e automóvel ao mesmo tempo. Não é um contra o outro, não é investir em ciclovias sem contraste e integração com estradas. A palavra é integração.

DC – O fluxo de pessoas em Florianópolis e Barcelona aumenta durante o verão. Como deve ser o planejamento do transporte urbano para esta época?

Carme – A dimensão da oferta do transporte nunca, em nenhum lugar, é feita para a demanda máxima. Imagina que você quer abrir um restaurante e que sábado à noite tem muita gente para comer. O que você fará? Colocará mesas e garçons para o fim de semana e ficará com o ambiente vazio o resto da semana? Não fará isso. Se o sábado tem mais demanda, as pessoas terão de esperar um pou-

co mais. A oferta nunca é mensurada para o máximo de demanda, mas para o valor médio. Isso significa que em alguns meses do ano é normal a demanda ser maior ou menor. O que não pode é mensurar o valor mínimo de demanda, porque não há como se adequar nos momentos máximos.

DC – E como utilizar o transporte marítimo em Florianópolis?

Carme – Uma das possibilidades é utilizar o mar como infraestrutura, fazer um bom sistema entre as partes do Continente e com o mar, sempre conectado em rede com ônibus e qualquer meio de transporte. Ouso falar que a solução aqui em Florianópolis é utilizar o mar. Seria ótimo entre o Continente e a Ilha, por exemplo. Pode-se ter pontes, mas a solução por aqui é conectar-se por barcas.

DC – Qual é a principal consequência para a cidade que deixa a população com tempo perdido enquanto se transporta?

Carme – Tempo é dinheiro. Todo aquele tempo que passamos entre um lugar e outro não utilizamos para nada mais. O sistema perde produção. Não é só o tempo individual, é o tempo coletivo. Uma cidade que a população perde muito tempo entre os lugares é uma cidade que perde dinheiro. Ultrapassa as classes sociais – rico ou pobre, você continuará parado.

carolina.dantas@diario.com.br

### Deu no DC



Na edição de ontem, o Diário Catarinense abordou a reunião com o governo do Estado. O colunista Moacir Pereira antecipou no último sábado a desistência da terceira empresa que apresentaria a proposta para a quarta ligação.

Diretor Executivo da Editora da UFSC – EdUFSC, Fábio Luiz Lopes / Publicação de autores asiáticos, africanos e da América Latina / Publicação de autores catarinenses / Concursos / Suplemento de cultura / Utilização sistemática das redes sociais / Programa de entrevistas na TV-UFSC / Publicação do primeiro livro em Libras / Diálogo com editoras locais / Conselho Editorial / Diálogo com o entorno da universidade / Ex-Diretores da EdUFSC, João Linhares, Salim Miguel e Alcides Buss

# EdUFSC quer se modernizar

Novo diretor executivo da Editora da UFSC, Fábio Luiz Lopes da Silva fala dos planos de gestão



“  
Estou sentando  
numa cadeira que  
foi ocupada por  
gente competente.  
A editora tem uma  
posição consolidada  
tanto na cena  
regional quanto  
nacional, com um  
catálogo respeitável  
e uma qualidade  
gráfica muito  
grande.”

ROBERTA ÁVILA

Muitos sonhos fazem parte do plano de estratégias que o professor Fábio Luiz Lopes da Silva elaborou para a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC). Ele tomou posse como diretor executivo da instituição no início do mês e, em entrevista concedida durante uma visita à sede do DC, em Florianópolis, contou os projetos que pretende realizar em sua gestão. Entre eles estão a criação de um suplemento de cultura, a utilização sistemática das redes sociais, políticas de inclusão da comunidade nos projetos da editora e a publicação de autores asiáticos, africanos e da América Latina. Confira o bate-papo.

roberta.avila@diario.com.br

**Quais são os seus planos para novos lançamentos?**

Estamos analisando a publicação de livros do Agamben, filósofo italiano, outro do Jean-Luc Nancy, pensador francês de ponta. Temos um projeto de tradução do Umberto Saba, poeta italiano. Há um mito de que a EdUFSC não publica escritores catarinenses, mas isso é falso, publicamos bastante. O que eu pretendia talvez é publicar autores da margem do mundo: Índia, África, América Latina. Pretendo introduzir na minha gestão autores ligados a essa periferia. Tenho meus agentes literários aí, espalhados pelo terceiro mundo (risos).

**É possível publicar pela EdUFSC?**

É possível. Reeditamos agora Péricles Prado, temos uma coleção de catarinenses que conta com Franklin Cascaes, por exemplo. Temos também um calendário de concursos que é particularmente voltado para a literatura catarinense, romances, crônicas, contos.

**Que outros projetos você quer realizar?**

Pretendemos criar um caderno de ensaios, um suplemento cultural que tenha uma linguagem mais ágil do que a acadêmica e que aborde temas candentes, locais, regionais ou nacionais nas áreas de antropologia, política, arte, literatura. A intenção é que eles sejam dirigidos a um público letrado mas não necessariamente universitário. Faz parte da intenção de inserir a EdUFSC na cena cultural do país. Queremos lançá-lo em aproximadamente um mês. Outra estratégia é a ocupação sistemática das redes sociais, tenho um projeto de produção de materiais para postagem no Facebook e YouTube. Pensamos também em um programa de entrevistas que aborde o nosso catálogo, isso está em negociação com a TV UFSC. Pretendemos também publicar o primeiro livro em libras, um

vídeo-livro todo em gestos, em linguagem de sinais. A UFSC tem um trabalho muito potente nesse setor de inclusão dos surdos e nós queremos levar isso para a editora. Isso é uma iniciativa inédita no país. Queremos dialogar também com as editoras locais, a Letras Contemporâneas, a Insular, cadernos como o DC *Cultura* e com o nosso secretário de cultura, agora que Florianópolis tem um. A intenção é estabelecer diálogo, fazer projetos juntos para construir uma cena cultural mais densa na cidade. Acho que esse é um trabalho que tem que ser feito pela editora.

**Quais escritores do terceiro mundo interessam à editora?**

Estamos analisando a possibilidade de publicar Sinfree Makoni. Ele nasceu no Zimbábue e agora trabalha com africanidade e políticas linguísticas na África, é professor da Penn State e nos interessa bastante. Já pedi para traduzirem também um livro de Veena Das, uma antropóloga indiana que trata sobre a violência na Índia e é professora da Johns Hopkins University. Meu orientador no mestrado e doutorado é um indiano e ele vai ser meu agente literário lá. O instituto de estudos latino-americanos da UFSC também tem raízes muito profundas na região. Temos um projeto com a Editora da USP para publicação de cartas inéditas trocadas entre o escritor Mário de Andrade e um intelectual chamado Nilton Freitas. É um projeto com coordenação do Raul Antelo muito cuidadoso porque depende do museu de originais. Claro que tudo isso passa pelo conselho editorial, as decisões são tomadas em conjunto. Espero sensibilizar o conselho e que recebamos também propostas das unidades da UFSC de publicação. As universidades têm a dificuldade de estarem cada vez mais especializadas. Especialistas abordam objetos muito específicos com uma linguagem cada vez mais distante do público, mesmo do letrado. Isso dificulta o diálogo com o entorno da universidade. A editora da UFSC, nos meus sonhos, vai executar um pouco essa mediação.

**Como foi a cerimônia de posse?**

Com a presença de colegas, amigos, da reitora da UFSC. Me emocionou sobretudo a presença de três ex-presidentes da editora: João Linhares, que foi o fundador da EdUFSC; o escritor Salim Miguel, que construiu o prédio da editora e está velhinho, mas fez questão de ir, e o professor Alcides Buss, que ocupou o cargo de diretor por muito tempo, talvez tenha sido o mais longo mandato de todos. Apresentei meu projeto de gestão, estou sentando numa cadeira que foi ocupada por gente competente. A editora tem uma posição consolidada tanto na cena regional quanto nacional, com um catálogo respeitável e uma qualidade gráfica muito grande.



Coordenador do curso de graduação em Antropologia da UFSC, Rafael Victorino Devos / Vestibulanda Manoela Salvador Frederico / Associação Brasileira de Antropologia – ABA / Fundação Nacional do Índio – Funai / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan / Ministério Público Federal / Ciências Sociais / Arqueologia / Museologia

2 vestibular

Curso: Antropologia

# Culturas decodificadas

GABRIEL ROSA

gabriel.rosa@diario.com.br

Para compreender os diversos aspectos de uma cultura, o antropólogo precisa criar uma espécie de “sociologia do cotidiano”, relacionando com destreza o conhecimento acadêmico com o que ele enxerga na rua. O coordenador do curso de graduação em Antropologia da UFSC, Rafael Victorino Devos, abriu as portas do Museu da universidade para conversar sobre sua profissão com a vestibulanda e aspirante a antropóloga Manoela Salvador Frederico.



FOTOS IESSE GIOTTI

## O bate-papo

**Manoela Salvador Frederico** – Qual a relação dos alunos de Antropologia com a estrutura da UFSC?

**Rafael Victorino Devos** – Como o curso foi criado em 2010 e ainda estamos formando a primeira turma, não chegamos à melhor forma de fazer esta aproximação dos alunos de graduação com os espaços da universidade. Na UFSC, temos a vantagem de ser um dos cursos de pós em Antropologia mais conceituados do país, que já existe desde 1985. Isso ajuda na hora de buscar mais professores qualificados. Tentamos trazer a graduação para estes lugares, e os alunos têm mostrado bastante interesse em se envolver com os projetos que já existiam no mestrado e o doutorado.

**Manoela** – Qual é o perfil de um estudante de Antropologia?

**Rafael** – Esta já uma pergunta antropológica,

pois é exatamente isso que o antropólogo faz: seleciona pontos em comum entre indivíduos bem diferentes e traça um perfil deles para explicar a forma que compreendem o mundo. Vários de nossos alunos já têm uma formação anterior e relacionam aquilo que trazem de fora com seus objetos de estudo, que podem ser os mais diversos.

Nós também passamos esse ar meio “Indiana Jones”, aventureiro, mas o mais importante é o compromisso que o antropólogo assume com a população ao se relacionar com a cultura que estuda. É difícil bater de frente com uma grande empresa de mineração, por exemplo, que deseja tirar uma população de algum lugar de interesse.

**Manoela** – Você enxerga preconceito com a área? As pessoas reconhecem seu trabalho?

**Rafael** – Embora isso já tenha sido mais for-

te, muitas pessoas ainda não entendem direito o que faz a Antropologia, o que causa uma certa confusão com áreas como a Sociologia e a Museologia. Meus pais, por exemplo, só foram saber exatamente o que eu fazia quando assistiram à minha defesa de doutorado.

**MANOELA SALVADOR FREDERICO, ESTUDANTE**

**Manoela** – Como é o histórico da Antropologia no Brasil?

**Rafael** – A Antropologia nasceu na França, Inglaterra e nos EUA, mas passou por uma transformação interessante durante o século 20. Hoje, alguns dos principais nomes da área vêm de ex-colônias europeias, principalmente Brasil, México e Índia. Estes são países que estão obtendo mais visibilidade no mundo e tentando cada vez mais entender a sua própria diversidade cultural. Só o quadro de professores da UFSC, que inclui vários estrangeiros, já mostra como esse contato entre culturas vem acontecendo.



## Por dentro da carreira

### DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

O curso é vespertino e dura quatro anos, sendo metade reservado para disciplinas obrigatórias e metade para optativas dentro ou fora do departamento. As obrigatórias tratam de conceitos básicos como bibliografias clássicas, história da Antropologia e métodos de pesquisa. Já as optativas são geralmente relacionadas às áreas de pesquisa dos professores e devem ser escolhidas pelos graduandos, como a Etnologia Indígena, Antropologia da Alimentação, da Educação, da Religião, da Política, Violência e Conflitos, Indivíduo e Sociedade, Antropologia da Mídia, Cultura Brasileira e Antropologia e Feminismo. O trabalho de conclusão de curso deve ser feito entre a 7ª e a 8ª fases.

### ÁREAS DE INTERESSE

A formação do antropólogo dialoga com várias áreas das Ciências Sociais, como a História e a Sociologia, mas pode se relacionar até mesmo com a Arquitetura, a Comunicação e a Saúde. O curso da UFSC pressupõe que os graduandos façam diversas disciplinas optativas, que são geralmente concentradas nos possíveis interesses dos alunos.

### CAMPOS DE ATUAÇÃO

A profissão não é regulamentada, o que significa que ainda não existe uma lei específica determinando quais funções um antropólogo pode exercer. Para garantir a atuação correta dos profissionais, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) disponibiliza um código de ética, criado em 1986 e adaptado de tempos em tempos, falando tanto das funções do antropólogo quanto dos direitos das populações que eles estudam. Segundo o professor Rafael Devos, o trabalho do profissional se concentra atualmente nas ONGs, órgãos públicos, museus e empresas. No setor público, os principais exemplos são a Funai (Fundação Nacional do Índio) e do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional). Na iniciativa privada, o foco gira em torno da produção de laudos para grandes projetos de engenharia, por exemplo, que envolvam desapropriação de terras ou que interfiram em culturas locais: "Muda o curso de um rio, muda também toda a cultura dos moradores da região. Antigamente isso era feito à força, mas hoje existe uma série de bandeiras levantadas pelos antropólogos para evitar que isso aconteça", explica Devos.

### MERCADO DE TRABALHO

Como a Antropologia é uma área tradicionalmente ligada à pós-graduação e ao ensino, espera-se que a criação de um curso de graduação na UFSC ajude no desenvolvimento de novos mercados fora do âmbito universitário. O professor Devos considera a Antropologia uma das áreas mais expoentes no Brasil, e explica que cada vez mais as empresas são obrigadas a consultar a opinião de profissionais antes de realizar obras que causem transformações em populações locais.

### SALÁRIO INICIAL

Por não ser uma carreira regulamentada, não existe um piso salarial para a Antropologia. A profissão pode ser extremamente rentável, como no caso de pessoas que se tornam peritos e produzem laudos para grandes empresas. A tabela atualizada em março de 2013 pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) em convênio com a Procuradoria-Geral da República estima valores entre R\$ 15 mil e R\$ 48 mil por perícia, dependendo do tempo de execução e da formação do profissional. Já no setor público, há bastante variação: um concurso de 2009 para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) oferecia vagas para antropólogos com salários de R\$ 3,3 mil. A remuneração oferecida pelo Ministério Público Federal a um antropólogo perito num concurso de 2010 girava em torno de R\$ 6.550. Um professor universitário com doutorado e dedicação exclusiva pode começar ganhando mais de R\$ 8 mil.

*O foco na iniciativa privada gira em torno da produção de laudos para grandes projetos de engenharia, que envolvam desapropriação de terras ou interfiram em culturas locais. Antigamente isto era feito à força.*

RAFAEL VICTORINO DEVOS, ANTRÓPOLOGO

## Não confunda com

### CIÊNCIAS SOCIAIS

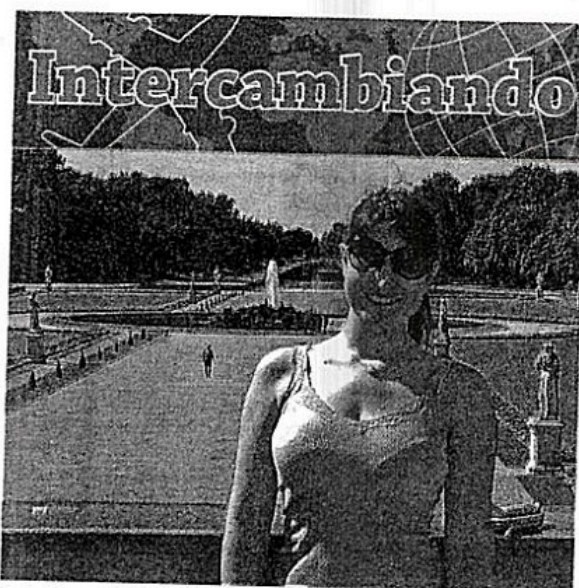
O cientista social é profissional responsável por estudar as estruturas que caracterizam as organizações sociais humanas, buscando compreender os sistemas que formam a política, a arte, a religião e a identidade de uma população. Os campos de atuação das Ciências Sociais são inúmeros, indo da Sociologia à Psicologia e ao Direito. A Antropologia surge no começo do século 20 como um destes campos, mas concentrada no estudo de populações de países colonizados, como, por exemplo, os índios da América do Sul, os aborígenes e as tribos africanas.

### ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA

Junto à Antropologia Cultural, à Antropologia Física e à Linguística, a Arqueologia é um dos quatro pilares da área. Se a Antropologia trabalha para enxergar o sistema cultural de uma população, a Arqueologia faz o mesmo ao decifrar vestígios deixados por sociedades extintas (ossos, objetos) para inferir seus modos de vida. O museólogo trabalha com o antropólogo e o arqueólogo para selecionar e organizar o material que forma um museu, estudando técnicas de restauração, conservação e acondicionamento e formas de transmitir conhecimento.

**Diário Catarinense**  
**Caderno Vestibular - Intercambiando**  
"Munique - Alemanha"

Aluna do curso de Relações Internacionais da UFSC, Luiza Peres / International School of Management – ISM / Munique



Luiza Peres enriqueceu o currículo na área de Relações Internacionais

## Munique Alemanha

"(...) Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver". Compartilho do pensamento de Amyr Klink pois sempre tive muita vontade de conhecer outras culturas e de ver com meus olhos o grande mundo em que vivemos. Meu nome é Luiza Peres, sou estudante de Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em 2012 fiz um intercâmbio para a Alemanha por meio de um convênio da UFSC.

### UM PAÍS INCRÍVEL

Decidi conhecer melhor a Alemanha após visitar rapidamente o país em 2007. Fiquei fascinada com a organização e a cultura dos alemães, principalmente no Sul. Quando surgiu a oportunidade do intercâmbio acadêmico, antes mesmo de iniciar o período de inscrições, decidi que tentaria morar durante um período nesse país incrível. A língua foi inicialmente um empecilho, uma vez que meu conhecimento de alemão era praticamente zero, e optei por uma universidade internacional conveniada com a UFSC, a International School of Management (ISM), em Munique, onde as aulas seriam ministradas em inglês. Vivi com uma família que falava alemão e inglês e aproveitei para fazer aulas de idiomas durante o semestre.

### AULAS PRÁTICAS

Na faculdade fiz matérias mais práticas, para aplicar e aperfeiçoar a teoria que temos no Brasil. Os professores eram colaboradores de grupos de consultoria como McKinsey e Oliver Wyman ou tinham trabalhado em grandes empresas, como a BMW.

Assim, tive a oportunidade de estudar casos reais de gerenciamento, o que, sem dúvida, me ajudará muito ao ingressar no mercado de trabalho.

### CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

A experiência foi muito importante para minha formação profissional, mas também para a vida pessoal. Encontrei pessoas de diversos países, aprendi um pouco da língua, morei em uma das regiões mais lindas do mundo, com parques, lagos e montanhas por toda parte, conheci mais da cultura alemã (incluindo a mais famosa festa da Bavária, a Oktoberfest!), percebi características pessoais que antes não eram valorizadas e, além de tudo, consegui um estágio na empresa Linde, uma das maiores do mundo nos ramos de plantas de engenharia e gases industriais, que tem sede em Munique, onde voltei a morar esse semestre. A vontade de viajar combinada com a parceria da UFSC foi uma grande oportunidade, não só para abrir novas portas, mas para eu me conhecer melhor e ampliar minha perspectiva sobre diferentes culturas. Foi inesquecível.

“Aciva recebe homenagem”

Moção em Reconhecimento à Associação Empresarial do Vale do Araranguá – Aciva / Câmara Municipal de Araranguá / Presidente da Aciva, Alceu André Hübbe Pacheco / Vereador Kila Ghellere / Duplicação da BR-101 / Asfaltamento da BR-285 / Criação do CONTUR / Instalação da rede do Gasoduto / Implantação do Corpo de Bombeiros / Implantação do curso de Medicina na UFSC

# Aciva recebe homenagem

**Moção em reconhecimento à Aciva, dois Requerimentos e um Pedido de Informação são aprovados pela Câmara de Vereadores.**

## Araranguá

Além da Moção em Reconhecimento aos relevantes trabalhos prestados pela Associação Empresarial de Araranguá (Aciva) e da exposição do relatório financeiro referente ao exercício de 2012 no Centro de Integração Escola Empresa (CIEE-Araranguá), a Câmara Municipal aprovou dois Requerimentos e um Pedido de Informação, cada um deles abordando um tema diferente.

### Entrega da Moção emocionou os presentes

A diretoria da Aciva, ex-presidentes, colaboradores, associados e o atual presidente Alceu Hübbe Pacheco prestigiaram a sessão. Pacheco, aliás recebeu das mãos do vereador Kila Ghellere (PSB) uma condecoração simbolizando o agradecimento da comunidade pela dedicação

que a Associação sempre demonstrou em relação ao desenvolvimento empresarial, mas especialmente no que diz respeito à resolução das questões sociais. “A Aciva é um órgão agregador, formador de opinião e batalhador quando o assunto é a melhor qualidade de vida de Araranguá e dos 15 municípios do Extremo Sul Catarinense”, disse Kila.

O vereador lembrou que a história da Associação está repleta de conquistas. “No dia 14 de outubro de 2013, a ACIVA estará celebrando seu 42º aniversário. Esta data deveria ser reverenciada por todos nós, pois a entidade foi decisiva na conquista da duplicação da BR-101; na mobilização para o asfaltamento da BR-285; na criação do CONTUR; na instalação da rede do Gasoduto; na implantação do Corpo de Bombeiros, na confirmação do Curso de Medicina para o Campus da UFSC Araranguá e assim sucessivamente”, elogiou.

A matéria subscrita por Kila Ghellere recebeu aprovação unânime na Câmara Municipal.

### Rony da Silva quer fiscalização nos terrenos

O vereador Rony da Silva (PMDB) é autor do Requerimento 131/2013 solicitando que a Administração Municipal cumpra a Lei Municipal 1877, de 20 de abril de 1999, dispondo sobre a limpeza dos terrenos baldios de Araranguá. “Observo que em alguns terrenos o mato ultrapassa os muros. Essa vegetação além de prejudicar o visual da nossa cidade serve como criadouro para animais transmissores de doença, depósito de lixo, aglomeração para usuários de drogas e local para descarte de objetos furtados”, ponderou.

### Arlilton Costa

Já o vereador Arlilton de Souza Costa (PP) assinou o Requerimento 140/2013, apresentado na forma de Ante Projeto de Lei, onde solicita que torne-se para fins urbanos à área de terra situada na Rodovia Tinho Réus, Bairro Jardim Cibeli. “Essa área possui aproximadamente 25 mil metros quadrados. Através dessa



Foto: Gislaine Pinheiro

proposto sugiro que ela tenha finalidade urbana, além da utilização comercial e industrial. Essa área perdeu as características de exploração agrícola, pecuária, extrativista vegetal ou industrial”, justificou o autor.

### Daniel Viriato Afonso pede informações

Por sua vez, o vereador Daniel Viriato Afonso (PP)

propõe o Pedido de Informação 8/2013. “Minha intenção através dessa iniciativa é saber se existe, por parte da Fundação Ambiental do Município de Araranguá (FAMA), alguma ação no sentido de recuperar à área degradada do antigo lixão, bem como se há relação com a correta destinação do lixo domiciliar em nosso Município”, observou Viriato.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 19/08/13**

[UFSC de Joinville negocia aluguel de três novos prédios](#)

[Comissão realiza audiência em Curitiba para discutir expansão de cursos da UFSC](#)

[Lei Cidade Limpa é tema de debate na UFSC](#)

["A melhor solução é entender que o transporte é um sistema único ...](#)

[Unesc traz especialistas nacionais para falar sobre Direito ...](#)

[Pré-sal injeta R\\$ 112 bilhões na educação](#)

**Clipping dia 20/08/13**

[Antropólogos botam o pé na rua para estudar a diversidade e compreender as culturas](#)

[Professores investem nas aulas online e formulam novos métodos de ensino pela internet](#)

[Pesquisadores da UFSC procuram voluntários para estudos contra diabetes](#)

[Pres. de Comissão de Festas da UFSC fala de plebiscito para discutir situação das festas](#)

[Feira da EdUFSC oferece obras do vestibular com 30% de desconto](#)

[Jornada Intermunicipal de Educação para o Desenvolvimento Local](#)

[Curitibanos se mobiliza pelo curso de Medicina na UFSC](#)

[UFSC lançou um programa destinado a proteger a ética e a transparência na universidade](#)

[Alunos da UFSC apresentarão palestra no Massachusetts Institute of Technology](#)

[UFSC de Joinville negocia aluguel de três novos prédios](#)

[Antropólogos botam o pé na rua para estudar a diversidade e ...](#)

[Arte erótica representa ideais de beleza históricos](#)

[Investigarán sobre energía y fuentes alternas](#)